Avaliação da cinética de degradação dos corantes Amarelo Sidercron PF3R e Disperse Orange 3 via ozonólise.

<u>Filipe Antunes da Silva¹</u> (TM), Alex Rodrigues¹ (IC), Maika J. Lazzaris¹ (IC), Paulo C. de Jesus² (PQ), Dilamara R. Scharf² (PQ), Edésio Luiz Simionato² (PQ), Cleder Alexandre Somensi*¹ (PQ). filipe.silva@ifc-araquari.edu.br

¹Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari, Rodovia BR 280, km 27, Araquari/SC.

²Universidade Regional de Blumenau - FURB, Departamento de Química - Blumenau/SC.

Palavras Chave: Corantes têxteis, Ozonólise, POAs.

Introdução

O despejo de efluentes têxteis, quando não tratados apropriadamente, pode implicar em contaminações ambientais, inclusive com riscos à saúde humana, devido a presença de corantes residuais¹. Em geral, os efluentes têxteis são tratados via sistema de lodo ativado. Porém, o conteúdo de corantes adsorvidos no lodo é alto, tornando o reuso inviável. Neste viés, o uso de processos oxidativos avançados (POAs) vem sendo largamente utilizado na degradação dos resíduos de corantes. Um dos POAs passível de ser utilizado é a ozonólise (aplicação de O₃)². Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a cinética de degradação oxidativa dos corantes têxteis Amarelo Sidercron PF3R e Disperse Orange 3, utilizando o processo de ozonólise.

Resultados e Discussão

A degradação dos corantes foi realizada utilizando um gerador de ozônio alimentado por gás oxigênio, acoplado a um reator cônico com capacidade equivalente a 350 mL. O ozônio foi injetado (fluxo constante de 3 L.min⁻¹) pela parte inferior do reator através de um borbulhador micro-poroso de cerâmica. O monitoramento da degradação dos corantes foi realizado através da leitura das espectrofotômetro absorbâncias no **UV-Vis** (Shimadzu UV-1800), na faixa de comprimento de onda específico 421nm (Amarelo Sidercron PF3R) e 407nm (Disperse Orange 3) e nos intervalos de tempo 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 min (Amarelo Sidercron PF3R) e 0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14 e 16 min (Disperse Orange 3), tempos necessários de reação para completa descoloração das soluções. Foram utilizados volumes de 200 mL nas concentrações de 55 mg.L⁻¹ (Amarelo Sidercron PF3R) e 16 mg.L⁻¹ (Disperse Orange 3). Cinéticas de primeira e segunda ordem foram testadas, aplicando-se as equações correspondentes. Constatou-se que para ambos os corantes, a tendência cinética é de pseudo-primeira ordem. A figura 1a retrata esta tendência para o corante Amarelo Sidercron PF3R, sendo que o coeficiente de correlação obtido foi de 0,988 e o valor da constante de degradação (k) foi de 0,2441 min⁻¹. A figura 1b retrata a cinética de pseudo-primeira ordem do corante Disperse Orange

3, com coeficiente de correlação R² = 0,9795. O valor da constante de degradação (k) é igual a 0,0805 min⁻¹. Comparando as duas cinéticas é possível observar que, de acordo com a constante de degradação (k), o corante Amarelo Sidercron PF3R apresentou maior velocidade de degradação.

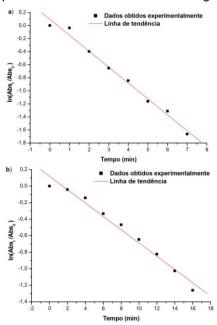


Figura 1. Tendências cinéticas para a degradação em função do tempo para os corantes (a) Amarelo Sidercron PF3R ($\lambda_{m\acute{a}x}$ = 421nm) e (b) Disperse Orange 3 ($\lambda_{m\acute{a}x}$ = 407nm) pelo processo de ozonólise.

Conclusões

O processo de ozonólise mostrou-se bastante eficiente, com considerável variação de velocidade de degradação para os diferentes corantes. A partir destes dados e da estrutura molecular dos corantes, mecanismos reacionais poderão ser propostos, contribuindo assim para a estruturação de sistemas pilotos de tratamento.

Agradecimentos

Ao IFC - Câmpus Araquari.

¹Amira Mahmoud; Renato S. Freire. Métodos emergentes para aumentar a eficiência do ozônio no tratamento de águas contaminadas. Ouím. Nova. 2007.

² Alfredo R. M. Oliveira; Celso L.Wosch. *Ozonólise: a busca por um mecanismo*. Quím. Nova, 2012.